



Um estudo de Sherlock Holmes: convergências e divergências entre obra original e adaptação televisiva

Wendy Fattah, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé

Cristina Cardoso, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- wendyfattah.aluno@unipampa.edu.br

O romance policial teve início em 1841 com o conto “Os crimes da rua Morgue”, escrito por Edgar Allan Poe, onde o detetive Dupin usava de métodos dedutivos para desvendar os assassinatos de sua época. Após o surgimento do gênero policial, outros autores surgiram para compor a narrativa de enigma, a exemplo de Arthur Conan Doyle e de Agatha Christie, que encantaram as pessoas com seus detetives e suas formas de narrar. No entanto, a narrativa detetivesca não está apenas ligada à literatura, ela também ganha espaço no cinema e na televisão, principalmente nos anos 2000 com a estreia dos seriados policiais como *Law and Order*, *CSI: Crime Scene Investigation*, *Bones*, entre outros. Importa referir que a sétima arte, desde de seu surgimento, busca na literatura inspiração para suas obras - trazendo, muitas vezes, adaptações de obras literárias para as telas. A partir disso, percebemos que o cinema e a literatura são dois sistemas semióticos que usam formas diferentes de narrar. Foi a partir das nuances entre a literatura e o cinema que escolhemos analisar as divergências e as convergências que ocorrem entre uma obra original e uma adaptação da mesma. Desse modo, iremos analisar a obra original “Um estudo em vermelho” de Arthur Conan Doyle, lançada em 1887, e o primeiro episódio do seriado Sherlock - “Um estudo em rosa” - lançado pela BBC em 2010. A partir da escolha do repertório de análise, referido anteriormente, o estudo será de cunho bibliográfico e qualitativo, buscando mapear e analisar as convergências e divergências desses dois sistemas semióticos distintos dentro do *corpus* do trabalho. O trabalho ainda está em andamento - contudo, esperamos encontrar as diferenças que distanciam esses dois sistemas e as convergências que os aproximam, buscando analisar as diferentes formas de narrar a mesma história. Vale destacar que uma releitura de um livro pode ser tão importante quanto a obra original, pois poderá trazer um novo olhar sobre a mesma, dando espaço para que o espectador possa observar a mesma história de diferentes ângulos. Consideramos, também, que uma adaptação pode e deve ser detentora da liberdade contida na arte, pois se a arte for destituída de liberdade de expressão, ela terminará reduzida a apenas técnica.

Agradecimentos: UNIPAMPA

Palavras-chave: Sistemas semióticos, Sherlock Holmes, Adaptações.